

# EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E SUAS POSSÍVEIS RELAÇÕES COM AS QUESTÕES DE GÊNERO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA ATRAVÉS DE UMA PRÁTICA EXTENSIONISTA NUMA ESCOLA CURITIBANA\*

**Kevin Lino de Oliveira**

*kevin-lion13@hotmail.com*

**Universidade Federal do Paraná (UFPR)**

## RESUMO

Este estudo propõe-se a analisar como construíram-se as concepções e relações de gênero entre alunos(as) do Colégio Estadual Lúcia Bastos a partir de uma dinâmica extensionista intitulada: "Eu e o outro". Teórico-metodologicamente, pautamo-nos em referenciais de cunho descritivo e nos estudos feministas. As discussões apontam para uma necessidade formativa inicial e continuada, acerca de temáticas relativas a pluralidade sociocultural, diante a diversidade e as adversidades do cotidiano escolar.

## PALAVRAS-CHAVE

*Gênero; Educação Física Escolar; Formação Docente*

## INTRODUÇÃO

O presente artigo provém do conhecimento construído através de minha prática extensionista, no ano de 2018, na aplicação e desenvolvimento do projeto "Planejamento na Organização do Trabalho Pedagógico Escolar/DEPLAE - UFPR<sup>2</sup>". Este projeto de extensão atendeu a comunidade do Colégio Estadual Lúcia Bastos, localizado na rua Coronel Américo Walger, 12 - Alto Boqueirão, Curitiba - PR, em 10 turmas de 6º(s) e 8º(s) anos do Ensino Fundamental, sendo este grupo dividido pela metade nos períodos da manhã e tarde. O Critério para a escolha das turmas participantes foi determinada pela equipe diretiva e pedagógica da instituição, que optou por escolher as turmas em que houvesse mais dificuldades e conflitos. Esta escola localiza-se em um bairro periférico curitibano e atende em média de 350 alunos por período. Tal que, para cada turno variam-se entre 9 a 10 turmas, e para cada uma delas há em média 30 a 35 alunos. Tendo em vista o contexto escolar curitibano, este colégio é considerado relativamente de pequeno a médio porte.

\* O presente texto é vinculado ao projeto de extensão "Planejamento na Organização Pedagógica Escolar". À este projeto foram ofertadas duas bolsas no edital de chamamento 011/18, do Comitê Assessor de Extensão - CAEX, da Universidade Federal do Paraná - UFPR.

<sup>2</sup> Projeto de extensão universitário, do Setor de Educação, lotado no Departamento de Planejamento e Administração do Ensino - (DEPLAE). Este coordenado, pela Prof. Dra. Léia Fernandes de Cássia Hegeto e vice coordenado pela Prof. Dra. Roberlayne de Oliveira Borges Roballo.



Este artigo objetiva traçar um espectro da cultura escolar da instituição cedente e relatar as diferentes práticas extensionistas desenvolvidas pelo projeto de extensão, analisando como se constroem as concepções e relações de gênero entre os alunos e alunas, através de uma dinâmica, intitulada: “Eu e o Outro: valor e respeito às semelhanças e as diferenças”. Assim como discorrer sobre a importância da temática no interior da sala de aula, destacando o papel do professor (a) como mediador (a) desta temática.

## ASPECTOS METODOLÓGICOS

Segundo Jhon W. Creswell (2010), os estudos qualitativos visam o aprofundamento das concepções e valores subjetivos dos sujeitos da pesquisa. Sendo algumas características deste tipo de pesquisa: A ambientação natural, no qual o pesquisador coleta os dados diretamente nos tempos e espaços onde o sujeito insere-se; Foco nos sujeitos da pesquisa e na análise de seus códigos e significados; Possui um caráter descritivo e interpretativo a partir da ótica dos próprios pesquisadores. Uwe Flick (2009), corrobora com as características levantadas por CRESWELL (2010), discorrendo que “A pesquisa qualitativa dirige-se à análise de casos concretos em suas peculiaridades locais e temporais, partindo das expressões e atividades das pessoas em seus contextos locais”. (FLICK, 2009, p. 37).

As discussões de gênero apresentadas neste artigo são fundamentadas teoricamente nas produções acadêmicas do contexto do (s) feminismo (s) e no campo dos estudos de gênero, e de maneira interseccional tangenciamos também os estudos culturais, LGBTQ+ e de negros. Tendo em vista, que estes diversos campos, seguramente permeiam-se uns aos outros.

## CONTEXTO DA PRÁTICA

O que se segue então, é fruto dos primeiros contatos promovidos pelo projeto de extensão em conjunto com a escola. Um anseio levantado pelos alunos foi a falta de contato, interação com os demais alunos do colégio e os constantes conflitos relativos a este convívio, quando existente no interior da escola, e algumas vezes para além dos muros dela. Ao passo que foram executadas diferentes dinâmicas, práticas, e observações, percebemos diferentes tensões e modos de agir dos alunos para com seus colegas, professores, servidores e demais sujeitos escolares, que não são condizentes com o local onde se encontravam.

Diante deste contexto, planejei uma dinâmica baseada no “Caderno de Apoio: Educação sobre Gênero na Infância” (2016). Material este produzido, pela Plan Internacional<sup>3</sup> e difundido no Brasil, pela Plan Internacional Brasil, através do movimento #DesafioDalgualdade<sup>4</sup>.

Assim baseado na Atividade 05 - “Concordo ou Discordo”, do material de referência acima denominado. Foi desenvolvida a brincadeira: “Corrida Reflexiva”, cujo o intuito foi dar protagonismo aos alunos, e movimentar seus corpos. Por meio de reflexões guiadas e lúdicas, às questões de gênero, corpo, e esporte foram empregadas, sendo suas falas, concepções e valores, compartilhados com o coletivo.

Inicialmente demarcamos espaços no quadro negro, sendo estes: concordo, discordo e não tenho certeza. E assim, convidamos as crianças a se posicionarem ao fundo da sala e, em pé aguardar os próximos comandos da brincadeira. A ideia inicial era a de que escutassem diferentes frases que abordavam a problemática proposta, e posteriormente, refletissem qual espaço melhor correspondia a seus entendimentos, para só então correrem ocupá-los. Com todos já posicionados, as primeiras reflexões eram colocadas, e ao término da discussão, aos alunos, era possibilitado a troca de seus respectivos lugares.



<sup>3</sup> A Plan International é uma organização não governamental que trabalha em 71 países para promover os direitos das crianças. Com foco desde 2011, na promoção de práticas pedagógicas, que pautem-se a uma igualdade de gênero, desde a mais tenra idade.

<sup>4</sup> #DesafioDalgualdade, uma iniciativa criada para conscientizar as pessoas sobre a importância de se debater e praticar uma educação sobre gênero que promova a igualdade entre meninos e meninas.



Então, faz-se necessário a colocação de algumas das frases trabalhadas com os alunos, seguidas de pequenas, mas marcantes situações ocorridas, bem como as possíveis problematizações alçadas na literatura consultada.

## **HOMEM QUE É HOMEM, E MULHER QUE É MULHER**

O percurso desta dinâmica inicia-se com o debate acerca de frases socialmente estereotipadas quanto ao ser e agir atribuídos aos sexos, como: “Homem que é homem não chora” e “Lugar de mulher é em casa”. Em consonância com as discussões construídas em sala, diferentes conceitos acerca das questões de gênero eram postos, como: gênero, sexo, sexualidade, considerando seus respectivos aspectos históricos socioculturais.

Segundo Casco (2010, p. 76), as crianças logo ao chegarem às instituições escolares trazem consigo as visões de mundo construídas por diferentes indivíduos em especial aqueles que provêm de suas famílias, lembrando que “os modelos de homem e de mulher são considerados absolutos e são a base para suas ações no mundo público, bem como na escola”.

Em uma das salas de sexto ano, um dos alunos concorda com a frase que concebe a mulher como ser destinado unicamente ao interior de seu lar. Quando questionado o porquê de sua resposta por seus demais, este relata que cresceu com os preceitos de sua família e religião, estes que compreendiam as mulheres de tal forma. Pautado em Casco (2010), medieei esse conflito ao fundamentar a discussão em valores democráticos, igualitários e de respeito às diversidades. O intuito foi promover um diálogo significativo junto aos alunos, em especial o que se colocava de maneira contrária aos demais. Com o transcorrer do debate, todos puderam entender a perspectiva de seu colega, e a este foram apresentadas novas percepções, tal que pudessem fazê-lo refletir.

## **ESPORTE E GÊNERO**

Nas últimas décadas, o esporte se tornou cada vez mais difundido pela mídia e mais presente na vida das pessoas, enrustido neste uma inquietude persistente quanto aos valores sociais incutido ao gênero. O movimento e a forma são elementos essenciais do meio esportivo e, por conta disto, este acaba por exteriorizar concepções de gênero, quanto às formas padronizadas de masculino e feminino.

Visando relacionar o fenômeno esportivo as questões de gênero, foram propostas as seguintes frases: “Existem esportes que são mais indicados para meninos e outros que são mais indicados para meninas?”; “Os meninos são melhores no esporte pois são mais fortes que as meninas?”.

No desenvolvimento da dinâmica, levamos o entendimento de uma conjuntura social que educa corporalmente meninos e meninas de maneiras dissemelhantes. No caso, as diferenças das atividades corporais e práticas esportivas estão vinculadas às concepções de gênero – vividas pelos sujeitos, que ditam o “aceitável” e o “inaceitável” aos sexos. Exemplos claros desses podem ser observados em locais onde outrora se constituíam apenas pelo sexo masculino, como: o futebol e os esportes de combate. Esses, socialmente aceitos aos homens, pois a eles cabe o espírito do guerreiro, enquanto para as mulheres não, já que elas não possuem as capacidades e as habilidades estereotipadas ao sexo oposto, como por exemplo: a força e o vigor necessários para literalmente aguentar as exigências destas práticas.

## **A QUADRA**

Outro tópico, levantado com os alunos problematizou o uso e os sentidos dos tempos e espaços escolares, através da afirmativa: “Os meninos são melhores de bola do que as meninas, e por isso devem ter prioridade no uso da quadra”.

Em Souza e Knijnik (2007, p. 39), tem-se que: “O feminino e masculino ocupam espaços diferenciados em termos de poder. A associação naturalizada homem/masculino e mulher/feminino não deixa escolhas”.



A diferença de espaços entre os sexos, enfatizado pelos autores neste recorte, reforça a ideia de pré-juízos, pré-conceitos que fazem parte do cotidiano social.

Sobre o imaginário social, vinculado a discussão proposta de apropriação do espaço escolar “quadra”, temos:

“O espaço da quadra já vem embalado pelo esporte, amarrado por suas linhas. As imagens do desporto na mídia e o espaço valorizado pelo esporte masculino em detrimento do feminino, inundam o imaginário de todos, o que causa ainda um maior desequilíbrio nas ações” (Casco, 2010, p.79)

Esse desequilíbrio é naturalizado, muitas vezes, pela própria ação docente que reforça estes usos indevidos dos espaços escolares, e ou pouco fazem para mudar a realidade escolar sexista. Pois, a formação histórico sociocultural destes locais e dos seres que ali o ocupam guiam-se para a perpetuação dessas distinções. A reflexão docente e a busca por formação inicial e continuada acerca da temática mostra-se imprescindíveis para boas práticas escolares de coeducação entre meninas e meninos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

São inegáveis as conquistas históricas e sociais alcançadas nos últimos anos no que se diz respeito às questões de gênero em todas as instituições e âmbitos da sociedade civil. Partindo desta vivência extensionista, e mais especificamente acerca da dinâmica implementada. A discussão proposta por este estudo aponta que para uma atuação dinâmica, e igualmente competente, faz-se necessário a formação inicial e continuada acerca dos estudos de gênero sendo estes imprescindíveis e inegáveis conhecimentos para os profissionais da educação, pois a escola como local de pluralidade sociocultural atua com uma gama de seres singulares.

## SCHOOL PHYSICAL EDUCATION AND ITS POSSIBLE RELATIONS WITH GENDER ISSUES: A REPORT OF EXPERIENCE THROUGH AN EXTENSIONIST PRACTICE IN A CURITIBA SCHOOL

### ABSTRACT

This study proposes to analyze how the conceptions and gender relations between students of Lúcia Bastos State College were constructed from a dynamic extensionist entitled “Me and the other”. Theoretically-methodologically, we are based on descriptive references and feminist studies. The discussions point to an initial and continued formative need, about the themes related to sociocultural plurality, in face of the diversity and adversities of school every day.

**KEYWORDS:** *Gender, School Physical Education, Teacher Training.*

## EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR Y SUS POSIBLES RELACIONES CON LAS CUESTIONES DE GÉNERO: UN RELATO DE EXPERIENCIA A TRAVÉS DE UNA PRÁCTICA EXTENSIONISTA EN UNA ESCUELA CURITIBANA

### RESUMEN

Este estudio se propone analizar cómo se construyeron las concepciones y relaciones de género entre alumnos del Colegio Estadual Lúcia Bastos a partir de una dinámica extensionista titulada: “Yo y el otro”. Teórico-metodológicamente, nos pautamos en referenciales de cuño descriptivo y en los estudios feministas. Las discusiones apuntan hacia unas necesidades formativas iniciales y continuadas, acerca de temáticas relativas a la pluralidad sociocultural, ante la diversidad y las adversidades del cotidiano escolar.

**PALABRAS CLAVES:** *Género; Educación Física Escolar; Formación docente.*



## REFERÊNCIAS

- CASCO, P. Mais e melhores práticas para inclusão de meninas na Educação Física escolar. In: Knijnik. J.D.; Zuzzi. R.P.; (org.) *Meninas e meninos na educação física: gênero e corporeidade no século XXI*. Jundiaí, Editora: Fontoura; 2010. p.73-85.
- CRESWELL, J. W. *Projeto de Pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e misto*. Porto Alegre. Editora: Artmed. 3ª Edição. 2010.
- FLICK, U. *Introdução a pesquisa qualitativa*. Porto Alegre - Artmed, p. 238-253, 2009.
- SOUZA, J. S. S.; KNIJNIK, J. D. A mulher invisível: Gênero e esporte em um dos maiores jornais diários do Brasil. *Rev. bras. Educ. Fís. Esp.*, São Paulo, v.21, n.1, 2007. p.35-48.

